



participação
dos socios na
assinatura:
ANUAL = 240\$00

C. M. B.
BIBLIOTECA

BIBLIOTECA PÚBLICA
Câmara Municipal de Barcelos
4750 BARCELOS

O Eco de Lijó



DIRECTOR: António Duarte Senra
COADJUTOR: José Gomes Barbosa
PROPRIEDADE, REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E IMPRESSÃO:
Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Lijó

MENSAL/AND 10º./Nº76/JUNHO/89 a JANº/90/Sede:RETORTA-LIJÓ-4750 BARCELOS-Telf.881685P.F.

PERIÓDICO CULTURAL/PATROCINADO PELA C.M.B./Tiragem deste nº. 200 exemplares

REG.OFICIAL DE 30/12/83, PUBLIC.PERIÓDICA Nº.109813, EMPRESA JORNALÍSTICA Nº.209812

AS VÍTIMAS

Quando alguém se candidata a representante de um grupo como é o caso de uma assembleia de freguesia, da qual é eleita a Junta, entendemos que, pelos serviços que vêm prestando, não o fizeram com conhecimento da responsabilidade que tal tomada de posição implica. Aquilo que o homem apresenta em público é normalmente o retrato daquilo que ele pensa. Se o membro de um grupo que representa um povo ou uma comunidade é assumir voluntariamente a protecção e a defesa desse conjunto. A natureza mostra-nos que o chefe do rebanho encontra-se sempre à frente na sua defesa e orientação. O rebanho confia e segue orientado. Nas comunidades humanas, actualmente, os seus representantes apresentam-se por sua livre vontade. Não foi o povo que os nomeou. Foram, sim, eles que se propuseram, e, depois, o povo votou.

(cont. na 4ª.página)

REZINHAS

Quem se der à reflexão de estudar as ciências naturais ficará a saber que na classe dos invertebrados encontram-se os insectos, que são animais pequenos com o corpo dividido em três partes, como o homem, só que este tem dois pares de membros, que servem de patas quando se começa a mover. Depois chama-se às da frente membros superiores e às da rectaguarda membros inferiores, quando já se move a pé. Entre aquela variedade de insectos encontramos então a louva-a-deus a que as gentes do campo conhecem por rezinhas. São borboletas fininhas com as patas desenvolvidas e a sua cor é semelhante às ervas onde vivem.

Quando alguém se aproxima juntam as

(cont. na 4ª. página)

A NOVA SEDE

Um grupo de Sócios decididos resolveram dar um forte arranque neste 10º ano de existência desta Colectividade. Iniciaram-se as conversações para arranjar local para se instalar uma sede funcional. O local nasceu no lugar da Retorta e aí convergiram os esforços para se iniciar a construção do balcão do bar. Este balcão tem a sua história que merece ser contada para aqueles que nos visitam. Enquanto que uns debaixo de chuva no mês de Dezembro pela noite dentro à luz dum candeeiro arrancavam os esteios partidos de uma ramada, que gentilmente nos foram oferecidos, outros na mesma hora se deslocavam a grande distância para um depósito de paralelepípedos já gastos pelo uso nas calcetas, carregaram este material para ser a matéria prima do nosso balcão de bar. A ironia do destino permitiu que ambos os transportes se encontrassem no caminho, para que em cortejo se dirigissem no mesmo sentido da Retorta.

(cont. na 3ª. página)

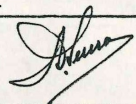
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

No passado dia 11 deste mês de Janeiro, realizou-se como foi anunciado em Editais e na R.L.B. no noticiário alargado das 19h. de dias anteriores, a Assembleia Geral Ordinária para verificar as contas de Gerência de 1989, aprovar o Programa e Orçamento para 1990, além de eleger os novos Órgãos Estatutários e autorizar a Direcção eleita a comprar ou alugar terreno para a sua sede social e parque desportivo.

As contas de gerência de 1989 são bem explicitas no balanço que se publica na 2ª. página deste jornal, para que todos possam avaliar o trabalho desenvolvido no ano de 1989

(cont. na 3ª Página)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1989 DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL, DESP. E REC. DE LIJÓ

<u>A C T I V O</u>	<u>P A S S I V O</u>
ADQUIRIDO:	GASTOS EM ACTIVIDADES:
SUBSÍDIOS:	CULTURAIS -O Eco de Lijó 6.470\$00
Câmara Municipal Barcelos 40.000\$00	-Coral de Lijó 30.000\$00 36.470\$00
Saldo de 1988 2.183\$00 42.183\$00	DESP.REC. -Torn. Malha 3.600\$00
	-Camp. Damas 24.290\$00
RECEITAS CORRENTES:	-Camp. Sueça 25.690\$00 53.580\$00
Quotas de Sócios 1980 a 1988 51.828\$50	DESPESAS GERAIS:
Quotas de Sócios de 1989.... 21.520\$00 73.348\$50	Expediente..... 1.600\$00
Ofertas de amigos da ACDRL 1980/87 ... 87.554\$30	Instalação Sonora 5.400\$00
RECEITAS DE ACTIVIDADES:	Instalação da Sede ... 246.933\$50 253.933\$50
Baile-Convívio 1989 162.856\$40	IMOBILIZADO CORPÓREO ADO.1989:
RECEITAS SUPLEMENTARES:	Maquina de café 50.000\$00
Juros Dep.Prazo 1980/88... 191.540\$30	Maquina Registadora"ALG" 72.000\$00
Juros Dep.Prazo 1989 39.272\$20 230.812\$50	10 Mesas 40 Bancos 50.000\$00
RESERVAS:	Moinho Café "Fribrege" 48.789\$00
Fundo p/inst.Centro Social 300.000\$00	Bilhar Senooker "Tónios"250.000\$00
	Vasilhame"29 grades" 18.530\$00
	Louça de bar 22.360\$00
	4 Raquetes Ping-Pong... 2.018\$00
	3 Pares de Malhas Ferro 5.000\$00 518.697\$00
	Soma do Passivo 862.680\$50
	SITUAÇÃO LÍQUIDA
	DISPONÍVEL:
	Caixa..... 7.439\$40
	Banco Totta & Açores D.O.18.651\$90
	Caixa Geral Depo. D.O. 7.982\$90 34.074\$20
	Soma da Situação Líquida..... 34.074\$20
Receitas + Reservas 896.754\$70	Despesas + Disponibilidades..... 896.754\$70
O Responsável, 	A DIRECÇÃO { Mário G.F.Guimarães António Duarte Senra António Alves Marques

onde o povo é melhor esclarecido, se aperfeiçoa a política, a que actualmente chamamos por conveniência, democracia. Nas aldeias, nos meios dos teleguiados, para se ser eleito e não perseguido pelas divindades, a principal condicionante é saber riscar o nome e ser-se imitador daqueles insectos, de maneiras impostoras e traiçoeiras de antenas erguidas para atacar e obter alimento mesmo que seja a custa das vidas alheias.

-SEMGO-

REZINHAS

(cont. da 4ª. página)

Até a sofreguidão da moderna política se tornou divina para os imitadores das rezinhas, pois dali advirá alimento farto. Isto acontece e é notável nos meios rurais onde por falta de formação ou escola se praticam actos que são pensados por cabeças dos espertalhões. Os últimos actos eleitorais são um teste, visto que nas cidades mais importantes e seus arredores,

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

(cont. da 1ª. página)

O Programa e Orçamento para 1990, por ser muito extenso, não nos é possível publicar neste reduzido jornal. Para a sua execução, que consta de muitas acções interessantes, foram pedidos ao Instituto da Juventude uns subsídios que ultrapassam um milhar de contos. Esperamos uma resposta o mais positiva possível, para compensar a falta de apoio a esta colectividade nos últimos anos, pois que temos muita gente com força de vontade de trabalhar para o engrandecimento da colectividade em particular e para bem de todos em geral.

Dos sócios que se apresentaram a esta Assembleia Geral foram eleitos os seguintes para os cargos a ocupar:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE:- José Carlos Vasconcelos Coelho - 23 anos de idade;
1ª.SECRETÁRIO:- Joaquim Simões de Sousa 29 anos de idade;
2ª SECRETÁRIO:- Camilo Gomes da Silva, 26 anos de idade;

DIRECÇÃO

PRESIDENTE:- António Duarte Senra 45 anos de idade;
SECRETÁRIO:- António Pereira Senra 31 anos de idade;
TESOUREIRO:- António Cunha Faria

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE:- Emílio Araújo Oliveira

1ªSECRETÁRIO:- José Francisco Alvelos Pereira, 24 anos de idade;
2ªSecretário:- Manuel Luis de Oliveira Pereira, 32 anos de idade

Como podem verificar, temos Órgãos Estatutários que em média não ultrapassam os 30 anos de idade, o que nos coloca pela primeira vez nestes 10 anos de associativismo numa vantagem de concorrer à inscrição da Colectividade no REGISTO NACIONAL DA JUVENTUDE -RNAJ-. Este Organismo permite a dar prioridade aos subsídios pedidos pelas colectividades nestas condições. Esperamos que da letra passe a factos. No final do ano se verá.

S.

A NOVA SEDE

(cont. da 1ª. página)

Nos dias seguintes com umas marretadas dum lado e umas chapadas de massa de outro lá se foi erguendo o balcão que é uma verdadeira obra de arte, até talvez inédita, que mostra uma forma de associativismo que aqui funcionou em pleno, mostrando-se assim que com força de vontade podemos caminhar para um progresso que estão nos nossos planos. Mas a obra não parou aqui. Construiu-se a cosinha, pintaram-se as paredes, desenharam-se letras, colocaram-se luzes, projectores, bolas de cristal, instalou-se a musica com a potência de 1.200 W. e o Baile começou mesmo ao findar do ano de 1989. Comemorou-se assim o 1º Reuillon organizado por esta colectividade com a presença de perto de três centenas de jovens. Foi uma noite de alegria que certamente nunca houve outra igual em Lijó. Pois a música foi até de manhã e o pessoal estava com pedalada para ir até ao meio dia!!!... Assim serviu esta jornada de festa autorizada pelo Exmº. Sr. Governador Civil a quem aqui expressamos os nossos agradecimentos, para comemorar a inauguração da nova sede, e também para dar início às comemorações do 10º aniversário da Fundação e Constituição da Associação C.D. e R. de Lijó.

Passou o dia, e apurou-se um saldo positivo que se pode ver no Balanço aqui publicado. Instalaram-se os jogos de Damas, Dominó, Cartas, Senooker, Pingue-Pongue. Este Inverno frio exigia um aquecimento, e logo os construtores do balcão projectaram o fogão de Sala com materiais mais uma vez oferecidos, e assim aproveitamos a oportunidade para agradecer a todos que ofereceram os materiais para a balcão e fogão, não esquecendo os transportadores desses materiais que também gratuitamente cederam ao nosso pedido, e louvar aqueles que se sacrificaram para que esta obra fosse levada a cabo, para muitos usufruirmos do seu trabalho e dedicação.

Bem haja a todos e o nosso muito obrigado.

A DIRECÇÃO.

AS VÍTIMAS

(Cont. da 1ª. página)

Alguns porque lhes pareceu que estava bem, outros por receio de serem tomados como contrários, outros por imitação, etc. Não votar é já uma afirmação de desacordo com as candidaturas.

Quem se der a prestar um pouco de atenção aos serviços dos formalmente representantes nota logo que por ali abunda a ignorância dos deveres assumidos. Tais representações implicam as funções dum pai aflito, preocupado com a sorte da sua família.

Aquele que se apercebe da responsabilidade que assume uma autarquia simplesmente a essa responsabilidade se submeteria só em situação de necessidade.

Num meio rural a autarquia tem de ser acção constante para atender às necessidades dos representados. Estes estão atentos às actividades dos seus representantes, porque a vida necessita de protecção à saúde de todos; as crianças necessitam de ser orientadas, formadas para que cresçam de acordo com o progresso; a idade escolar precisa de ser oportuna, aproveitada; a moral tem de ser entendida e não imposta; a profissionalização convém que seja escolhida depois de observada; a exteiorização dum crença convém que seja reflectida para que não seja tomada como exibição teatral. Será esta que vai oferecer o sentido da vida adulta, quando surgirem as desilusões, criando horizontes de esperança.

Infelizmente nesta terra ainda nada de suficiente existe. Tudo se tem resumido a figurino de alfaiate. É pior ainda: tem-se procurado vingar caprichinhos infantis, que dividem e põem em confronto gente nova. Estamos mesmo convencidos de que se não houvesse autarquia melhor sorte teria a comunidade. Haveria espontaneidades que não seriam abafadas pela ignorância e omissões de deveres integrantes das responsabilidades assumidas. A Lei pede castigo tanto para quem pratica crimes como para quem devia fazer e não faz, que são as omissões. Para ser autarca no nosso meio implica ser crente e confessar os próprios defeitos. Se o não fizerem contraria a moral e ao confessar-se está a mentir, quando diz na confissão, porque eu pequei por..... e omissões.....

- MESGO -

REZINHAS

(cont. da 1ª. página)

duas patas dianteiras de modo que parecem pessoas devotas na posição de rezar. Escrevem os especialistas que esta posição de humildade não é verdadeira

mas antes o contrário, ou seja uma posição de defesa agressiva, em presença dum inimigo ou mesmo uma posição de ataque a qualquer coisa que lhe possa servir de alimento.

Seja como for. O que até hoje se não descobriu é que não há nenhum animal que reze. Cada qual procura alimentar o seu corpo mesmo que seja à custa de vidas alheias. Só o homem pensante é que sente a humildade perante a grandeza e mistérios que o rodeiam.

Se transportarmos o comportamento daqueles animalzinhos para grande parte dos seres humanos encontramos quase na generalidade uma perfeita semelhança. É que os homens são avaliados pelo seu comportamento ou pelos serviços que prestam à sociedade do meio em que vivem. Não é a aparência que os informa. Quanto maior é a ciência do ser humano tanto mais reconhece a própria ignorância. Por isso se afirma que o ser humano é naturalmente religioso, isto é: preso à terra como qualquer ser vivo, liga o pensamento ao desconhecido, a que chamou divino. Desta sublimação apareceram os deuses com nomes diferentes, mas todos mais perfeitos que o homem pensante. Deste modo surgiram os agrupamentos desejosos de perfeição, a que em nossa linguagem conhecemos por religiosidade, com mímicas exteriores, como seja mãos erguidas, cabeça humilhada, ecos de louvor e agradecimento, etc, etc.

A convivência dos participantes levou os homens pensantes a impor regras para que existisse harmonia da comunidade. De entre muitas e complexas mencionamos as principais que são: " Não faças aos outros o que não desejas para ti " e "ama o teu próximo".

Muitos foram os que procuraram viver conforme aqueles mandamentos. De entre eles recordamos figuras destacadas a que damos o nome generalizado de Santos. Mas o tempo tudo desgasta, tudo transforma, e de homens pensantes preocupados no aperfeiçoamento quase nada nos resta. Quando observamos, o que se nota é gestos externos, como as rezinhas, em posição de atacar tudo quanto lhes possa servir de alimento.

(cont. na 2ª página)